

# COLUNA SOCIAL FEMININA

CARMINHA/MARILENA

## FIQUE POR DENTRO

— A novela que está substituindo o BEM AMADO no 4 é: OS OSSOS DO BARÃO, contando com o seguinte elenco: Lima Duarte, Paulo Gracindo, José Wilker, Arlete Sales, Maria Cláudia, Sandra Brea, Carlo Vereza. E já promete ser um grande sucesso.

— Durante a permanência de Jeanne Moreau no Brasil, enquanto filmava JOANA FRANCESA, a artista ficou encantada com os "candonblés" da Bahia, sentindo o sangue ferver com o som do batuque do nosso samba, ela resolveu gravar em Paris um LP só com músicas brasileiras, incluindo as composições de Chico Buarque, por sinal autor da Trilha Sonora do filme. O trabalho de traduzir a letra do Português para o Francês ficou a cargo de Nara Leão.

## ANIVERSÁRIOS

- Aniversariou dia 26 a LUCILIA SÁVIO.
- A Sra. Helvídia Planaro completou idade nova dia 27.
- Hoje dia 28, aniversária a Sra. ROSICLÉIA H. DE AZEVEDO.
- O garoto ELTON JOSÉ CASTAGNOLI dia 30.
- Dia 29 a Sra. LAURITA CAMILO BATISTA.
- O jovem OSMAR ZOTTO, também completa hoje mais uma data natalícia.
- Dia 30 ANA MARIA VIDAL, INGE RURTJE, IVETE ARDIGÓ aniversariam.
- A jovem MARIA ROSA CUNICO aniversária dia 31.
- Dia 23, comemorou idade nova o jovem OZIR ZOTTO.
- Dia 24, aniversariou a jovem EVANGELINE GUERCHESKI.
- Dia 29, AURORA CARLA RAMINA GUADAGNIN.

## O TRABALHO REQUISITA O HOMEM

Pelo moderno sistema educacional, o indivíduo deve ter uma formação básica homogênea de oito anos. No segundo grau a homogeneização vai diminuindo porque cada indivíduo já deve saber qual carreira deve seguir, começa portanto a diversificação. No terceiro grau (universidade) fixam-se as diferenças. Uns serão médicos, advogados, dentistas, etc.

Antigamente os meios de locomoção eram os cavalos, então os profissionais eram ferreiros, vendedores de animais, apetrechos como arreios, selas. Quando o fre-

guês era nobre e rico, os arreios de prata e ouro eram requisitados. Na época das carruagens, eram necessários técnicos para sua fabricação, e também oficinas para consertá-los. Havia os empregados para a limpeza e conservação dos animais. Havia tecelões que passavam horas e horas nos seus tear produzindo maravilhas. Já houve necessidade de manufatura das armaduras que os cavaleiros usavam para lutar na idade média.

Tudo é trabalho! As profissões novas vão surgindo de acordo com as demandas do momento de uma sociedade.

Hoje em dia há necessidade premente de técnicos de grau médio. É hora de incentivarmos os jovens para a profissionalização no ensino de segundo grau, porque é o mercado de trabalho mais certo.

Os jovens devem ler os jornais e ver quais os profissionais mais procurados pelos anúncios, e depois disso decidir qual a profissão seguir. O indivíduo deve conhecer antes de tudo sua vocação (há meios para isto), suas aptidões para seguir-las. Mais vale ser um bom mecânico, que um péssimo advogado. Se a vocação de seu filho é lidar com máquinas, deixe-o lidar, que ele será um ótimo profissional.

Hoje em dia não há mais aquele mito de profissão mais nobre ou profissão menos nobre, o que há atualmente a necessidade de afirmar-se profissionalmente para uma realização própria e social. Não existe mais o fato tradicional profissional de família. O que não é mercado de trabalho e vocação individual.

Há necessidade de todos os tipos de profissões e de novos técnicos. A evolução mudou a face do mundo. E quem está sem emprego, ainda não se conscientizou que hoje em dia é o trabalho quem requisita o homem.

## COISAS DA VIDA...

Muitas vezes na vida me pergunto: Para que viver quando gozamos em pingos raros a felicidade pelos buracos da evasão da realidade?

De que vale a vida se são poucos os momentos de alegria e muitas as tristezas? Tristezas pelas injustiças, pela podridão da satisfação do objetivismo.

Talvez eu possa dormir para esquecer a vida como se no sono a fatalidade do tempo me afastasse

da realidade, ou trabalhar cavando na areia do tédio.

Sabem, eu deparei com muitas pedras, muitas enormes e muitas árvores também. Falei e sorri para uma flor bastante amarelinha, mas não pude retê-la entre minhas mãos; ela era dos outros; tentei sorrir para o meu sorriso e não pude pois até o meu sorriso era dos outros; quis chorar com as minhas lágrimas falar algo de consolo, mas também não eram minhas, mas dos outros.

Eu sentia minhas mãos cheias de amor e preciso entregá-lo logo. Vi, em meu caminho, a pedra, a árvore, a flor, o sorriso e a lágrima; corri à procura do início deste caminho e achei o fim; corri muito à procura do fim e encontrei os outros; procurei os outros e encontrei... quem? He!to... Será o início ou o fim do caminho? Que tal jogar-me ao chão e encontrar a pedra, a árvore, a flor, o sorriso, a lágrima... Que importância terá, então, a dor? Seria até bom ver minhas carnes gritando de fome. Seria ótimo por meu rosto na frente de tantos outros e a entender uma bofetada. E que tal deter uma enxurrada de ódio com o peito cheio de amor?

Terminar um universo mergulhando em trevas com a luz do meu olhar! Perdoar acusações com um gesto de carinho! manter preparado os olhos, a lágrima, onde ela irá se espalhar, manter os lábios para o sorriso onde ela irá brincar. Saber sorrir com o mesmo carinho com que o vento serve as folhas, com a mesma doação que a água serve o rio.

Seja qual for o meu caminho, próximo ou distante, mesmo com um futuro que "sei" com cores desmaiadas pelos ventos dos dias, ou embrumado pelo esquecimento, não importa, eu posso ter esquecido os pormenores da minha vida, mas nunca me esquecerei dos sonhos que nasceram cheios de vida e que agora mais do que nunca, agora que está dia a dia mais próximo o meu fim, continua acesa em mim uma chama viva de realizar algo de grandioso, algo pelo qual valha a pena eu ter vivido.

Só agora, depois de eu ter andado bastante, parei e olhei para trás, se o poema da minha vida, feito de momentos monótonos de angústia de alegria, da esperança do dia a dia, do poema escrito a dois nas horas de um diálogo migo, e vi o quanto é importante medir os próprios atos.

Porque, que importa, se sou dos que batem ou dos que olham, dos que escutam, ou dos que deixam correr...

Na verdade somos culpados, atores e espectadores, mas sobretudo sou e ua verdadeira culpada, a maior responsável por tudo que constitui o meu eu, e que aliás está mais e mais perto do fim.

## DESINTERESSE SEXUAL TORNA VELHOS: DOENTES

A velhice não é uma doença, sim, um estado de espírito. Um dos grandes problemas dos velhos é a perda de interesse sexual, pois existe um forte condicionamento social que os faz, tanto homens como mulheres, pensarem que, depois de certa idade, o sexo deixa de existir. Isto os leva a um estado de depressão e melancolia que vai se refletir em todas as suas atividades. As afirmações são do Dr. Isaac Charam responsável por reuniões semanais entre pessoas idosas que se realizam em uma Clínica Psicológica do Rio. Durante estes encontros 10 pessoas discutem o problema da velhice considerando que estão ultrapassadas

as afirmações: "velhice é uma doença" ou "as doenças são típicas da velhice".

O Dr. Isaac Charam deixa claro que o sexo existe até a morte. Os homens possuem vida reprodutiva até o fim e as mulheres apesar de perderem a capacidade reprodutora não perdem a capacidade sexual.

**Frustrações:** Muitos dos sintomas da velhice são compensações de frustrações na vida: insegurança pessimismo desconfiança obstinação irritabilidade conflitos são geralmente confundidos com arteriosclerose. O Dr. Charam esclarece, ainda, que grande parte dos sintomas da velhice são funcionais e representam lesão física. Por outro lado, os velhos constituem grupos minoritários dentro da sociedade e impedidos de trabalhar, são condenados à inatividade, e que os leva a imaginar doenças e considerar-se um "traste". Eles cada vez mais se afastam dos grupos em que viviam.

Por estes motivos a Clínica Psicológica Médica resolveu, em caráter experimental formar um clube de pessoas idosas, aposentadas ou solitárias, reintegrando-as em várias atividades. Depois disso, o grupo voltou a interessar-se pela educação, saúde e comunidade, passando a se reunir com frequência em bares, residências e na própria clínica.

## CORAÇÃO VAZIO: DESARME SEU ESPÍRITO SE DESEJA O SER FELIZ.

A alma da mulher, como a do homem, é um mistério psicológico que sempre deu motivo às mais variadas interpretações, inclusive a psicológica. A maioria dos homens não conhece os sentimentos mais íntimos da mulher — e o mesmo acontece com elas em relação aos homens. Muitos casais não se amam porque não se en-

tendem simplesmente porque, na realidade, apesar do convívio, não se conhecem. Outras vezes, a validade, o egoísmo, ou mesmo o orgulho, destroem um caminho fértil de amor. Aqueles que se sentem satisfeitos apenas pelo dever cumprido, demonstram, quando não a falta de inteligência, nada menos que a falta de personalidade. O ser humano que não tem com quem se preocupar, nem quem se ocupe dele, pode terminar amargurando a própria existência. Os que não conseguem encontrar na vida esse alguém com quem se preocupar, centralizando todo o potencial do seu afeto, dos seus anseios, poderão se transformar em um joguete ou um marionete da própria vida. São como uma barca sem leme em águas procedosas; se querem salvar-se do naufrágio, terão de buscar uma força sobrehumana. Essa forma concentra-se na busca de um ideal. O importante de nossa existência é a manifestação de um amor puro e elevado, o amor-doação. O verdadeiro sentimento é essa vibração da alma diante da dor e da alegria, diante do êxito e do fracasso. E esse doce calafrio que nos perpassa a alma quando se recebe com ou sem aviso prévio uma notícia que nos conforta. Na verdade a gente pela imaturidade ou insegurança, não entendemos o que a vida nos oferece. Titubeamos ao primeiro passo e por pouco não sucumbimos. Hoje nós vemos o mundo com outros olhos, sem fugir às responsabilidades, enxergando os problemas e procurando solucioná-los adequadamente. Com essa atitude, abre-se outra perspectiva, outro caminho em nossa vida afetiva. No instante em que nos encontramos surge a sonhada oportunidade para encontrar também uma pessoa a quem possamos oferecer leal e carinhosamente, todo o potencial do nosso amor. Desarme o espírito, siga o seu caminho, e seja feliz.

# CLASSIFICADOS

**Pintor com boa prática oferece-se para trabalhar com pinturas em geral, condições a combinar.**

Tratar com DARLEI, à Rua Gonçalves Dias (perto da Igreja da Aparecida).

Vende-se um lote de 14 x 35 m possuindo uma casa de madeira com 3 peças. Situado no Loteamento São Gerônimo. — Tratar com Pedro Rubim, na Cerâmica.

## TERRENO

Vende-se terreno de 20 litros, perto da Igreja de São Caetano (em Itaquí). Possui meia-água, uma casa com 4 peças e 64 pés de parreira, além de mina de areia. Tratar com Ulisses Andreassa, na Borracharia CUNICO.

## CHACARA — COMPRA-SE

Compra-se Chacara nas proximidades da Cidade, que possua água, algum mato e boa via de acesso. Entendimentos na Redação de O LIBERAL — Rua XV de Novembro (em frente ao Fórum) ou pelo telefone 8-5487.

## TERRENO — VENDE-SE

Vende-se um terreno situado na estrada da nova Fábrica de Cimento. Mede 23 alqueires e possui uma casa de madeira, com 4 peças. Os interessados devem informar-se no escritório do Dr. Osmair.

# AGRICULTURA - Entrevista com o Secretário da Agricultura

Em estudos realizados pelo Instituto Agronômico de Campinas, verificou-se que a produção de milho vem diminuindo sensivelmente nos últimos anos, a ponto de preocupar os técnicos. Sendo o Paraná o maior produtor de milho da Nação, e o milho um produto básico em nossa agricultura local, em entrevista realizada com o sr. José Cassiano Gomes dos Reis — Secretário da Agricultura, captamos sua opinião sobre o assunto:

"Tem-se dito que não estamos preocupados não apenas com o problema do milho, mas de toda a produção agrícola. Nós estamos atravessando no Paraná, uma fase muito importante, que é a fase de transição. Nós poderíamos dizer, que até agora, praticamente toda a produção agrícola paranaense foi obtida a custa da conquista de novos territórios. Nós tivemos, até recentemente, a possibilidade de sempre investir, sempre produzir em terras virgens. Na caminhada, começando do Norte, do Norte pioneiro, no Norte Velho, no Norte Novo, novíssimo, Oeste, Sudoeste, nós sempre tivemos a nosso favor a extrema potencialidade de nosso terreno, a extrema fertilidade das terras virgens. Podemos dizer

que a grosso modo não temos novas fronteiras a serem abertas. Não temos novas faixas de terras virgens a serem conquistadas. Isso traz um problema importante a ser enfrentado. Nós precisamos cada vez mais ter aumento de produção agrícola para sustentar o desenvolvimento.

O Estado do Paraná, na medida em que os anos vão passando, vai necessitando de recursos maiores da sua economia para o atual ritmo e evidentemente melhorar o atual ritmo de desenvolvimento.

De maneira que a agricultura paranaense tem um papel muito importante nesse esforço no entanto em uma nova realidade. Os aumentos de produção que deverão ser obtidos daqui para frente, terão que ser obtidos à custa de um aumento de produtividade.

Nós não teremos mais aumento de produção a custa de novas áreas que serão abertas. Nós precisamos realmente é aumentar a produtividade. Ou seja, a produção por área cultivada. Isso é a grande linha de atuação do governo do Estado, através de sua Secretaria de Agricultura. Nós precisamos investir maciçamente em

termos de pesquisa agrícola, de experimentação, para que realmente tenhamos aumento de produtividade".

Nós, até agora, exagerando um pouco talvez, até agora importamos técnicas de outros Estados. A cafeicultura do Paraná foi implantada baseando-se na agricultura de São Paulo. E isso nos trouxe problemas, porque os experimentos com relação a espaçamento, variedades, e coisas desse tipo, eram todas feitas para São Paulo, terra com menos fertilidade e muito mais tempo de uso. Na medida em que essas técnicas foram implantadas no Paraná, no vigor das terras paranaenses, causou problemas sérios, e lavouras fechadas, e coisas desse tipo.

Com relação a trigo e soja, temos importado técnicas do Rio Grande do Sul, usado variedades aclimatadas no Rio Grande do Sul. Na utilização em nosso Estado, tiveram problemas.

Chegou o momento de nós termos a nossa experimentação, a nossa agricultura.

Apesar de esforços que têm sido feitos pelo Governo através do Ministério da Agricultura, através do IBPM — Instituto Brasileiro de Pesquisas Meridionais e através de algumas fazendas experimentais da Secretaria de Agricultura. Mas o fato é que essa bagagem de esforço e tecnologia agrícola não foi adequada às nossas necessidades.

O Estado tem investido maciçamente na implantação do INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ — do IAPASE — que tem sua base física em Londrina e sua programação a ser executada em 3 anos, gira em torno de 60 a 70 milhões de cruzeiros. Estão sendo colocados lá naquela instituição recursos do IBC — Instituto Brasileiro do Café — e recursos do próprio Estado.

O IAPASE está destinado a se transformar no ponto mais importante de pesquisa e experimentação dentro do Estado. Nós temos enormes esperanças de que ele venha a médio prazo trazer grandes resultados.

De maneira que o milho está dentro desse esforço todo. Estamos nos preocupando não só com milho. E com arroz, com feijão, com a soja, trigo, com café.

E, realmente, essa programação em termos de pesquisa, de experimentação, trará no seu bojo grandes conquistas para a agricultura do Paraná.

# OS MAIS BELOS SONETOS

B. LOPES I

Bernardino Lopes nasceu em Boa Esperança, município de Rio Bonito, Estado do Rio em 11 de janeiro de 1859. Sua família teve origens na senzala, já porém seu pai conseguira ingressar na vida livre e era escrivão do registro civil. Sua mãe costumava para a gente do lugarejo e para os fazendeiros.

O francês Gabriel Prévost ensinou-lhe as primeiras letras. B. Lopes foi caixeiro e mais tarde, funcionário dos correios. aos vinte anos casou-se com Cléia Vitória de Macedo de quem houve cinco filhos. Mais tarde conheceu Adelaide Uchoa, sua grande inspiradora a quem ele chamou Sinhá Flor.

Por ela, a quem em vão buscou regenerar, regenerando-se a si mesmo, B. Lopes abandonou a família. Mas a sua Sinhá Flor encheu-o de amargura. Desde aí começou a beber e nunca mais escreveu.

Do poeta caído, do homem arrasado não faltou quem zombasse. Emílio de Menezes ridicularizou-o num soneto grosseiro; alguns companheiros infames arrancaram-lhe quando já o poeta estava desvirado pela bebida e de há muito não escrevia, aquêlé tolo soneto à Hermes Fontes, alvo da virulência baixa e grosseira de Rui Barbosa.

Graças a esses sarcasmos, esse soneto, que fora cuidadoso ignorar, ficou marcando injustamente a memória de B. Lopes. Morreu esquecido e desprezado, em 1916, após onze anos de melancólica sobrevivência na esterilidade e no delírio.

Mas sua poesia permanece e tem garantida a permanência "quando mais não seja, graças a "Cromos", a "Per Rura", a "Berço", a "De volta", Graças a rescendência de ananases, araçás e mangas-rosas daqueles sonetinhos apoiados de cordialidade brasileira, dum fidelíssimo materialismo, onde "Aos rasgados da viola" / Quebra-se o corpo pachola / Nos bombaleios do samba". Onde "na alva sombria e quente, /.../ Resposta um moço doente / sobre uma cama de ferro", e uma figura loira insiste com carinho: " — Bebe que é doce papai!"

Perdido de boêmia trágica, o "pobre cabra pachola" que nunca deixou de ser B. Lopes, esse quanto entressonharia voltar, ouvir ainda uma vez, nos desvãos do delírio:

" — Como está brando o Nhonhô!" — Andrade Muricy

E' difícil imaginarmos, dado o esquecimento a que está relegado B. Lopes, a repercussão que teve sua obra assim que surgiu. "Cromos" — o primeiro de seus livros, deu-lhe fama nacional e agrupou à sua volta um punhado de poetas, entre eles: Orlando Teixeira, Luis Nóbrega, Jonas da Silva etc.

Para o Brasil cansado da poesia de Escola, o aparecimento desses versos assemelhava-se à descoberta da nascente limpida escondida na mata. Porque B. Lopes parece ter brotado da sua Boa Esperança como uma fonte orrada da pedra. Porque, como as fontes, os seus versos cantam, sua musicalidade nos penetra mesmo quando não gostamos deles.

Mas não há só música nos seus versos, há também imagens de uma delicadeza, de uma beleza repassada de ternura só próprias de B. Lopes, com onestes versos à Nossa Senhora: "Entrem pelo mais pobre dos casebres. As doces, brancas, pequeninas lebres / De teus pés, mimo do Divino Artista"; ou nestes de "Namorados": "Enquanto uns casos rústicos de aldeia / Eu vou narrando-lhe em linguagem doce, / Escuto a queixa de seus pés na areia". Ou ainda, neste soneto dedicado à sua terra:

## BERÇO

Recordo: um largo verde e uma igrejainha, Um sino, um rio, um pontilhão e um carro De três juntas bovinas, que ia e vinha Rinchando alegre, carregando barro.

Havia a escola, que era azul e tinha Um mestre mau, de assustador pigarro... (Meu Deus! que é isto, que emoção a minha Quando estas coisas tão singelas narro?)

Seu Alexandre, um bom velhinho rico, Que hospedara a Princesa; o tico-tico Que me acordava de manhã e a serra...

Com seu nome de amor Boa Esperança, Eis tudo quanto guarde na lembrança Da minha pobre e pequenina terra!

# CASA BASSANI

AGORA Tudo em 12 pagamentos sem entrada.

Em cada roupa RENNER, um relógio de presente

Confecções em geral.

# A CUNICO & CIA. LTDA.

VULCANIZAÇÃO RECAUTCHAGEM  
RESSOLAGEM

RODOVIA DO CAFÉ KM.23  
CAMPO LARGO — PR.

FONE-85309



# Materiais de Construção

Em Piotto & Filhos Ltda. você encontra tudo de

que necessita para construir sua casa.

Preços ótimos. Entregas a domicílio.

Rua XV de Novembro, 2891

Fone 8-5231 — CAMPO LARGO

# PORCELA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LOUÇAS S.A.

Porcelanas - Louças - Cerâmicas - Vidros - Cristais Artigos para Presentes - Utilidades para o Lar - Artigos para Bares, Restaurantes, Hotéis e Hospitais.

M A T R I Z :

Av. Porcelana, 96 — Rodovia do Café, BR-277 - km 28  
Caixa Postal, 690 — Telefone: 8-5484

Endereço Telegráfico: "LOUÇAS"  
ITAQUI — CAMPO LARGO — PARANÁ

# Malharia

# MARA

DE

IVANIR V. CAVALLI

Confecções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha

Rua Centenário, 2500

CAMPO LARGO — PR.

# DR. HENRIQUE FEDERMANN

Dentista

Atendimento até à meia-noite.  
Praça Senador Souza Naves, s/nº — Esq. c/ Rua Rocha Fombo.  
Campo Largo — Paraná